



**DIA DA
DEFESA NACIONAL**

OS JOVENS E AS FORÇAS ARMADAS

Estudo no âmbito do DIA DA DEFESA NACIONAL 2022

Research Brief



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

DEFESA NACIONAL



**RECURSOS
DA DEFESA**

Direção-Geral de Recursos
da Defesa Nacional

Enquadramento

O Dia da Defesa Nacional (DDN) visa “sensibilizar os jovens para a temática da defesa nacional e divulgar o papel das Forças Armadas, a quem incumbe a defesa militar da República” [Lei do Serviço Militar, 1999]. Decorre nos Centros de Divulgação do Dia da Defesa Nacional (CDDN), sediados em unidades militares dos três ramos das Forças Armadas (FA). A comparência ao DDN é um dever militar para todos os cidadãos portugueses, a cumprir a partir do ano em que perfazem 18 anos de idade.

O presente documento visa apresentar uma síntese dos principais dados globais referentes à 18.ª edição do DDN, que decorreu entre janeiro e dezembro de 2022 em 32 Centros de Divulgação de todo o país, procurando fornecer aos principais intervenientes institucionais uma caracterização sociodemográfica dos jovens participantes, a avaliação que estes formulam sobre este dever militar, assim como o seu posicionamento face às FA, numa perspetiva institucional e profissional.

Do ponto de vista metodológico, importa dar conta que esta edição contou com a presença de 137 870 jovens, dos quais resultaram 135 273 inquéritos, correspondendo a uma taxa de cobertura de 98,1%. É também importante ressaltar que a edição de 2022, tal como as de 2020 e 2021, foi caracterizada por algumas altera-

ções no seu funcionamento, decorrentes da pandemia de COVID-19. Efetivamente, fruto do período de suspensão do DDN entre janeiro e abril de 2021 determinado pela situação sanitária do país, a edição de 2022 contou com a presença de um número significativo de jovens cujo cumprimento do seu dever militar foi adiado em 2021. Assim, na edição de 2022 participaram não só os jovens nascidos em 2003 convocados para comparecer entre janeiro e dezembro de 2022, mas também os nascidos em 2002 cuja comparência ao DDN em 2021 foi adiada, atenta a suspensão das atividades então ocorrida. Esta interrupção ocorreu no primeiro quadrimestre de 2021, período de funcionamento de CDDN que acolheriam principalmente jovens dos distritos de Lisboa [Regimento de Transportes; Regimento de Artilharia Antiaérea n.º 1; Base Naval de Lisboa] e Porto [Regimento de Transmissões]. Daqui decorre que estes CDDN receberam em 2022 um quantitativo de jovens bastante superior ao habitual, sendo este um elemento contextual relevante para enquadrar a leitura dos dados apresentados, na medida em que podem ter alguma influência nos resultados obtidos em algumas variáveis ou na sua direta comparabilidade com os registados na edição do ano anterior. Nesse seguimento, em alguns indicadores apresentam-se adicionalmente como referência os dados obtidos na edição de 2019, na medida em que este se constitui como o ano mais recente de funcionamento regular do DDN.

Ficha Técnica

Título

Os Jovens e as Forças Armadas:
Estudo no âmbito do Dia da Defesa Nacional – 2022

Coordenação

Vasco Hilário
António Ideias Cardoso

Equipa de Investigação

Joana Azinhaes
Cláudio Costa Reis
Ana Tinoco

Apoio Técnico

Miguel Capela
Hugo Valentim

Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional

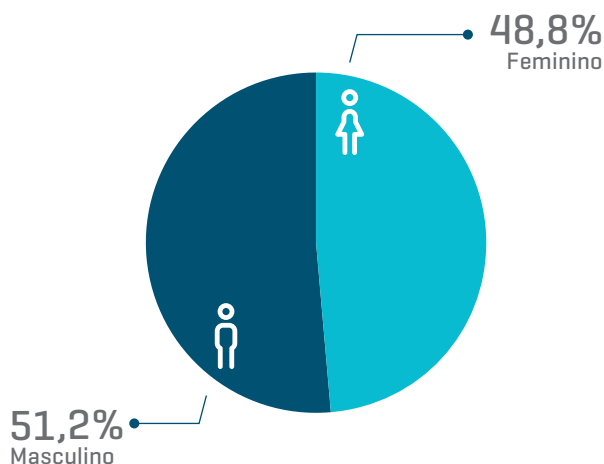
Av. Ilha da Madeira, n.º 1
1400-204 Lisboa, Portugal
www.dgrdn.pt

Caracterização da população participante no Dia da Defesa Nacional

Inicia-se o presente documento apresentando alguns indicadores-base relativos a características sociodemográficas dos jovens participantes, na sua maioria da faixa etária dos 18-20 anos, procurando delimitar alguns traços constitutivos do seu perfil. Trata-se de uma matéria de grande relevância para a posterior compreensão dos contornos da relação dos jovens com as FA em sentido mais lato.

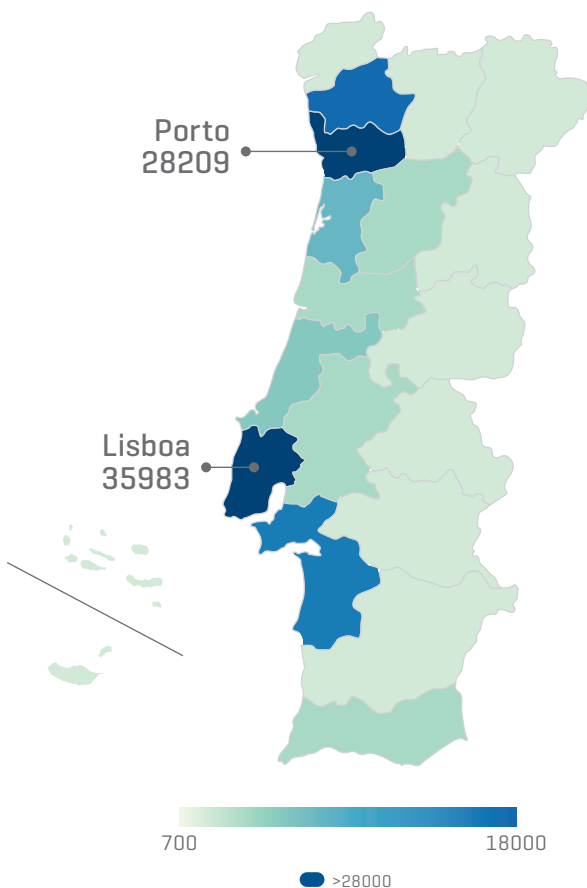
A distribuição dos respondentes por **sexo**, no ano de 2022, mostra-se relativamente homogênea, com uma distância de 2,4 pontos percentuais entre os jovens do sexo masculino e as jovens do sexo feminino [gráfico 1].

Gráfico 1
DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES NO DDN, POR SEXO.



Na figura 1, é possível observar a distribuição dos jovens participantes no DDN por **distrito de residência** no ano de 2022. Pode constatar-se que a tendência de distribuição da residência é congruente com o padrão de desenvolvimento do país, em que a grande concentração populacional é no litoral e nos centros urbanos de Lisboa (N=35983) e Porto (N=28209). O distrito de Braga aparece como o terceiro mais representado (N=16418), seguido de Setúbal (N=14214) e Aveiro (N=6815).

Figura 1
DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES NO DDN, POR DISTRITO DE RESIDÊNCIA.



No que concerne à **situação atual dos jovens** participantes no DDN em 2022, e como exposto no gráfico 2, constata-se que 71,9% são estudantes (67,8% em 2021), 9,3% são trabalhadores-estudantes (7,8% em 2021), 12% estão empregados (16,3% em 2021) e 6,9% estão desempregados (8,1% em 2021). Ressalva-se ainda o facto de 18,9% dos jovens (24,4% em 2021) já terem abandonado o sistema de ensino, não estando atualmente a prosseguir as suas qualificações escolares/académicas.

Relativamente ao **nível de escolaridade** [frequentado ou concluído], foi possível verificar que quase 43% dos jovens assinalaram o 12.º ano [45,8% em 2021], enquanto aproximadamente 44% referiu estar a frequentar o Ensino Superior [40% em 2021]¹.

Analisando a distribuição da escolaridade por sexo, e considerando os dados do gráfico 3, pode observar-se a predominância do sexo feminino no Ensino Superior [51,3% versus 37,5%, uma diferença superior a 10%] e do sexo masculino no nível de escolaridade correspondente ao 9.º ano ou menos [8,6% versus 3,5%].

Apesar de estes jovens terem aproximadamente a mesma idade e de a grande maioria estar a estudar, em matéria de percurso escolar, estão em situações diferentes, constituindo-se esta diversidade como um desafio para as FA na relação com este público.

O percurso escolar é um aspeto central da vida dos jovens, podendo considerar-se como um vetor determinante no seu desenvolvimento. Atualmente e desde 2013, a escolaridade obrigatória em Portugal é de 12 anos, tendo-se vindo a observar um incremento da taxa de escolarização da população portuguesa. Este incremento é notório no gráfico 4, ilustrativo da evolução das habilitações escolares dos jovens participantes ao longo das várias edições do DDN. Entre 2005 e 2022 é visível um claro aumento da população que frequenta o Ensino Superior [passou de 13,7% para 44,2%] ou que concluiu/frequenta o 12.º ano [de 31,8% para 42,7%]. Já os níveis mais baixos de escolaridade evoluíram em sen-

Gráfico 2
SITUAÇÃO ATUAL DOS PARTICIPANTES NO DDN.

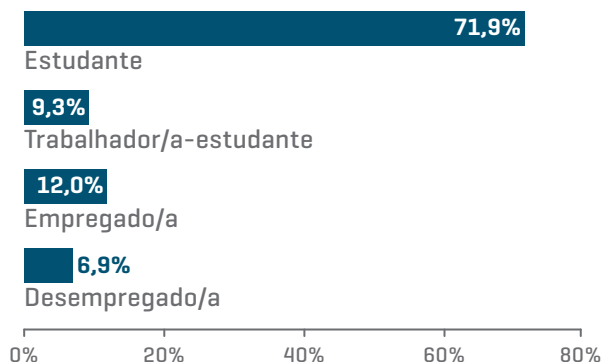


Gráfico 3
NÍVEL DE ESCOLARIDADE (FREQUENTADO OU CONCLUÍDO) DOS PARTICIPANTES NO DDN, POR SEXO.

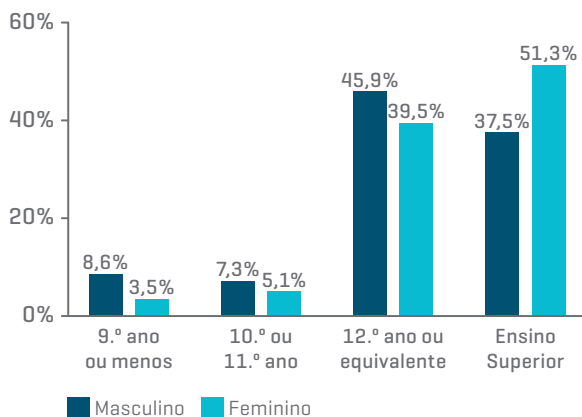
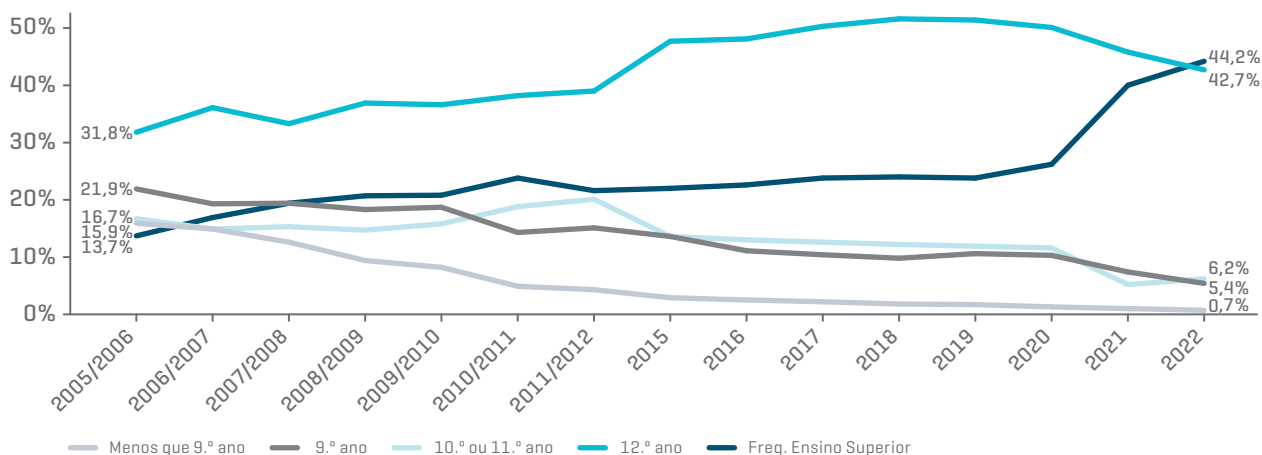


Gráfico 4
EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE (CONCLUÍDO OU FREQUENTADO) DOS PARTICIPANTES NO DDN ENTRE 2005 E 2022.



¹ Na leitura da percentagem de jovens a frequentar o Ensino Superior, tanto em 2021 como em 2022, é importante notar que nestas edições do DDN estão incluídos jovens nascidos em mais do que um ano (2001 e 2002 no caso de 2021; 2002 e 2003 no caso de 2022), fruto do adiamento da comparência de jovens convocados, respetivamente, para os anos de 2020 e de 2021. A confluência de duas coortes de jovens conduz a que a percentagem dos que frequentam o Ensino Superior tenda a ser superior à verificada em anos de funcionamento "normal" do DDN, onde a maioria dos jovens presentes reflete os nascidos num único ano. Para referência, a percentagem de jovens a frequentar o Ensino Superior apurada na edição de 2019 do DDN (última que decorreu sem quaisquer constrangimentos decorrentes da pandemia) foi de 23,8%.

tido inverso. A população que concluiu/frequenta níveis de escolaridade inferiores ao 9.º ano passou de 15,9% para 0,7%, ao passo que os que concluíram/frequentam o 9.º ano representavam 21,9% e em 2022 são 5,4%.

A configuração dos níveis de escolaridade tem também um padrão de distribuição regional. A situação é distinta consoante a região do país, o que faz com que a população que se apresenta em cada CDDN seja, conseqüentemente, diferente.

A Tabela 1² retrata essa diversidade regional, podendo notar-se os menores níveis de escolaridade existentes na Região Autónoma dos Açores, assim como algumas diferenças nas regiões do Continente. Em Portugal Continental, Beja e Faro são os dois distritos com maiores percentagens de jovens com níveis de escolaridade que não excedem o 9.º ano. Pelo contrário, os distritos de Viana do Castelo, Leiria, Braga, Castelo Branco e Aveiro são os que apresentam população jovem mais escolarizada.

Tabela 1
NÍVEL DE ESCOLARIDADE [CONCLUÍDO OU FREQUENTADO] DOS PARTICIPANTES NO DDN, POR DISTRITO.

Distrito de residência	9.º ano ou menos	10.º ou 11.º ano	12.º ano	Freq. Ensino Superior	N.º total
Aveiro	6,9%	3,2%	43,8%	45,5%	6771
Beja	10,0%	5,7%	52,8%	30,5%	1298
Braga	5,1%	4,5%	43,6%	46,2%	16320
Bragança	5,8%	11,0%	45,1%	36,9%	985
Castelo Branco	6,0%	5,2%	36,1%	52,4%	1387
Coimbra	4,2%	7,0%	40,2%	48,2%	3330
Évora	7,5%	4,5%	41,5%	45,6%	1333
Faro	8,5%	6,1%	42,0%	42,7%	3605
Guarda	5,9%	9,3%	43,2%	41,0%	1052
Leiria	5,1%	3,2%	39,0%	52,1%	4539
Lisboa	6,0%	6,5%	41,0%	45,7%	35711
Portalegre	7,1%	4,0%	40,0%	48,4%	845
Porto	5,7%	6,0%	42,8%	44,9%	28042
Santarém	6,8%	4,9%	40,0%	47,7%	3457
Setúbal	5,9%	9,4%	45,2%	38,6%	14094
Viana do Castelo	3,5%	4,1%	48,1%	43,9%	1781
Vila Real	4,8%	9,5%	45,5%	39,7%	1732
Viseu	6,5%	9,7%	45,0%	38,3%	3554
Angra Heroísmo	15,0%	5,3%	48,4%	29,9%	650
Horta	12,7%	7,0%	52,0%	28,3%	244
Ponta Delgada	19,2%	8,2%	41,4%	29,8%	1517
Madeira	8,1%	4,9%	49,3%	37,1%	2112
Total	6,1%	6,2%	42,7%	44,2%	134359

² Na análise desta tabela importa ter em conta os já referidos constrangimentos de funcionamento desta edição (em particular a confluência de jovens nascidos em 2002 e 2003 e o maior quantitativo de jovens presentes em CDDN localizados nos grandes centros urbanos de Lisboa e Porto, decorrente da suspensão de atividade ocorrida no primeiro quadrimestre de 2021 no Regimento de Transportes, no Regimento de Artilharia Antiaérea n.º 1, na Base Naval de Lisboa e no Regimento de Transmissões), uma vez que estes fatores têm potencial de influenciar os resultados obtidos.

No gráfico 5 é possível observar a idade em que os participantes deixaram de estudar (independentemente de terem cumprido ou não a escolaridade obrigatória). Os dois motivos mais frequentemente apontados por estes jovens para terem deixado de estudar foram considerarem que já tinham atingido a escolaridade pretendida e quererem entrar no mercado de trabalho e começar a trabalhar.

Gráfico 5
IDADE EM QUE OS PARTICIPANTES NO DDN DEIXARAM DE ESTUDAR [N].

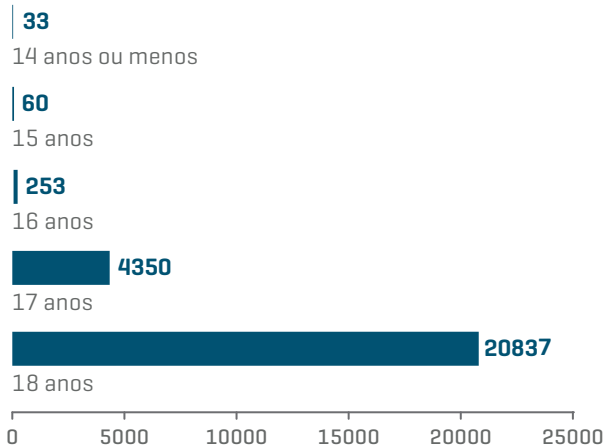
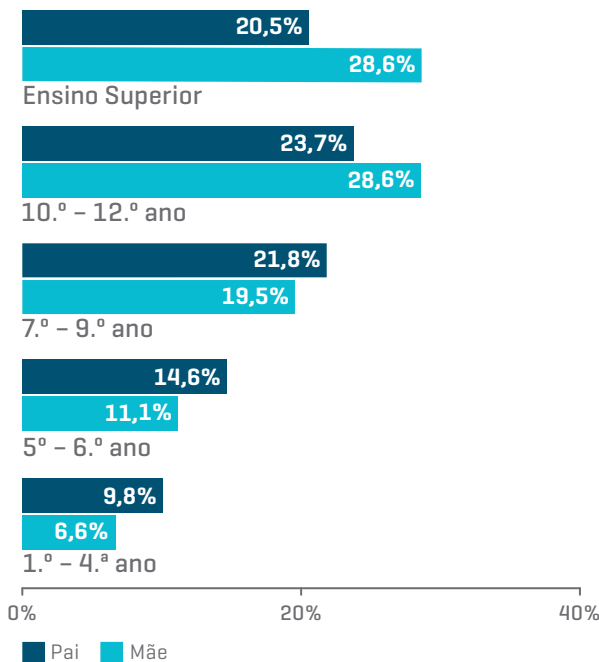


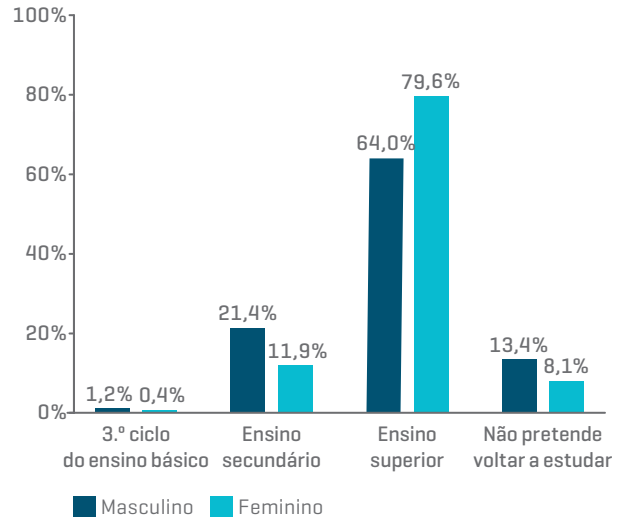
Gráfico 6
ESCOLARIDADE DOS PAIS DOS PARTICIPANTES NO DDN.



No que concerne às habilitações dos pais dos jovens participantes, encontra-se um fenómeno que já tem sido referenciado, em que as mulheres tendem a estar mais representadas nas escolaridades mais elevadas. De acordo com os dados expostos no gráfico 6, existem mais 8,1% de mães do que pais com o Ensino Superior. O mesmo se verifica ao nível do ensino secundário, com uma diferença de 4,9%. Não obstante serem tendencialmente mais escolarizadas, os dados relativos à situação profissional mostraram percentagens superiores de mães em situação de desemprego [10%] em comparação com os pais [4,6%].

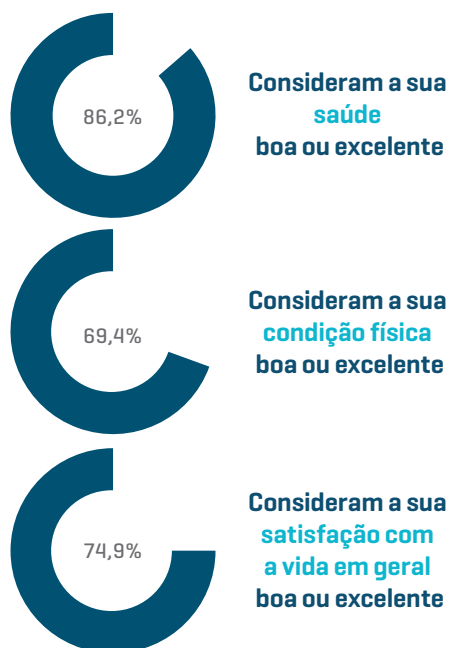
As evidências até agora apresentadas que apontam para níveis de escolarização mais elevados nas mulheres são reforçadas pelo gráfico 7, que mostra uma clara diferença entre as jovens do sexo feminino e os do sexo masculino quanto à escolaridade máxima que pretendem concluir: 79,6% das jovens ambicionam o Ensino Superior, uma diferença de 15,6% em comparação com o sexo masculino.

Gráfico 7
NÍVEIS DE ESCOLARIDADE AMBICIONADOS PELOS PARTICIPANTES NO DDN, POR SEXO.



Em complemento da caracterização sociodemográfica até aqui exposta, apresentam-se de seguida mais alguns indicadores que aprofundam o conhecimento desta população. Na figura 2 encontra-se representada a avaliação que os jovens participantes no DDN em 2022 fizeram sobre três áreas da sua vida: **saúde, condição física e satisfação com a vida em geral**. Globalmente, pode dizer-se que estas dimensões são avaliadas de forma bastante positiva pela maioria dos jovens. É na apreciação da sua condição física que se encontra a proporção mais baixa – 69,4% dos jovens consideram-na boa ou excelente. Este dado está em consonância com os resultados aferidos numa outra questão relativa à **prática desportiva**, na qual apenas 42,7% dos participantes responderam afirmativamente, sendo ainda de relevar as expressivas diferenças entre os jovens do sexo masculino (52,7% praticam desporto) e as do sexo feminino (32,2% praticam desporto). De entre os jovens que praticam desporto, foi também possível aferir que é o desporto informal ou de lazer a tipologia mais frequente, assinalado por cerca de 48% do total de jovens que afirmaram ser praticantes. Surge depois o desporto federado (32,7% dos praticantes), enquanto o desporto associado às instituições de ensino (desporto escolar ou universitário) é o menos representado (7% dos praticantes).

FIGURA 2.
AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES NO DDN
SOBRE TRÊS ÁREAS DA SUA VIDA.



Escala: "1 - Fraca" a "7 - Excelente".
Consideraram-se avaliações positivas as respostas de 5, 6 e 7.

Outro elemento caracterizador de importância fundamental associa-se à relação deste segmento populacional com a tecnologia e com a internet. A **utilização da internet** é praticamente universal junto dos participantes (98%), sendo parte integrante das atividades do seu quotidiano, com cerca de 41% dos jovens referirem uma utilização diária igual ou superior a 5 horas e o telemóvel a surgir como principal dispositivo de acesso. Durante este tempo de navegação, a atividade mais frequente é a presença nas redes sociais, seguida da realização de pesquisas diversas e dos jogos *online*. Estes dados fornecem pistas importantes sobre os meios através dos quais esta população, já denominada de "*iGen*" por ser a primeira geração que passou toda a sua adolescência a coexistir com *smartphones*, comunica e procura informação sobre os mais variados temas.

Também no âmbito dos **interesses** dos jovens, foi possível aferir que, entre dezasseis opções, os três temas a que atribuem mais importância são a "família/amigos" (51,8%), a "educação/formação" (45,8%) e a "saúde" (44,4%). Nesta hierarquia, o tema da "participação e cidadania" surge escalonado no último lugar, assinalado por apenas 1,4% dos jovens inquiridos. A baixa importância conferida pelos jovens a esta dimensão constitui-se como um desafio para o DDN (e para as FA), uma vez que as temáticas da participação cívica e da cidadania são temas centrais aos seus objetivos.

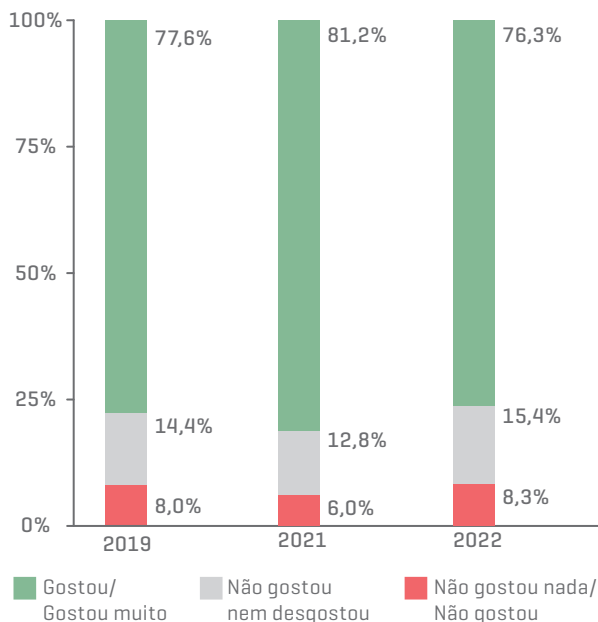
Os jovens e as Forças Armadas

Apreciação do Dia da Defesa Nacional

A importância e a dimensão do Dia da Defesa Nacional, um dever de cidadania que envolve anualmente um universo populacional superior a 100 mil cidadãos e que por isso se constitui como um dos principais instrumentos na relação das FA com os jovens, justifica uma monitorização constante e abrangente. Nesse seguimento, a avaliação da apreciação dos jovens mostrou que a **opinião geral** que manifestaram sobre a iniciativa é bastante favorável, com 76,3% dos participantes em 2022 a referirem que gostaram ou gostaram muito do Dia [gráfico 8]. Dada a heterogeneidade do público participante (em termos de escolaridade, situação profissional e de origem geográfica) e atendendo aos constrangimentos que nas últimas três edições a pandemia gerou no funcionamento do DDN, atingir estes valores de aceitação é bastante positivo, até porque ao longo dos vários anos de realização se tem conseguido uma tendência geral de evolução positiva.

No que respeita à influência da escolaridade nesta apreciação [gráfico 9], em primeiro lugar, importa destacar que os valores de apreciação de 2022 são bastante positivos em todos os níveis de escolaridade considerados.

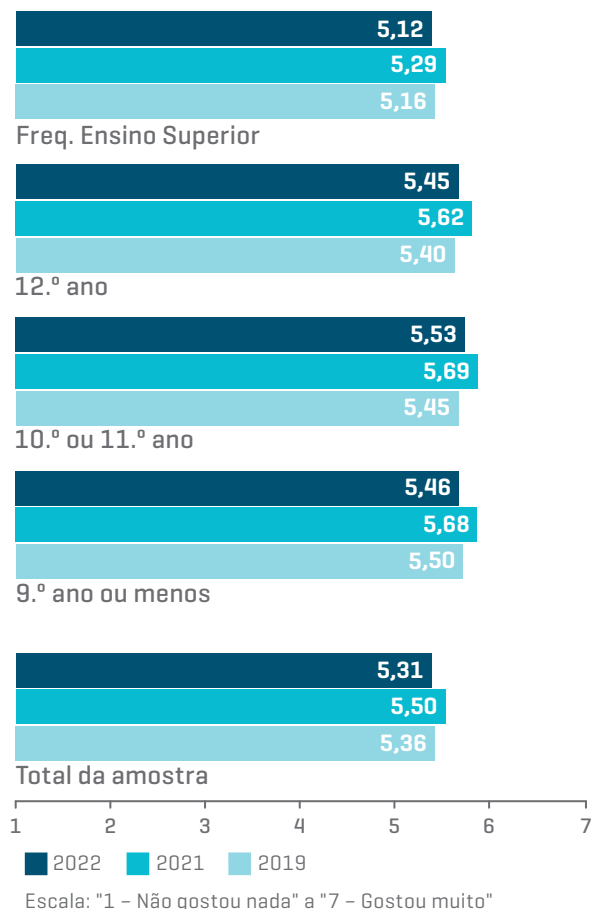
Gráfico 8
DISPERSÃO DA OPINIÃO GERAL
DOS PARTICIPANTES SOBRE O DDN.



Isto significa que, em termos de inclusão, o DDN consegue ter um impacto positivo e ajustar-se à diversidade da escolaridade dos jovens.

Em comparação com os resultados obtidos em 2021, os valores de apreciação de 2022 tendem a ser mais baixos, apresentando maior similaridade com os registados em 2019. Um dos fatores que pode explicar este padrão de resultados associa-se às alterações de funcionamento ocorridas na edição de 2021: durante o primeiro quadrimestre do ano as atividades do DDN estiveram suspensas, o que determinou que os jovens provenientes da área da Grande Lisboa e do

Gráfico 9
VARIACÃO DA APRECIACÃO MÉDIA
SOBRE O DDN EM FUNÇÃO DA ESCOLARIDADE.

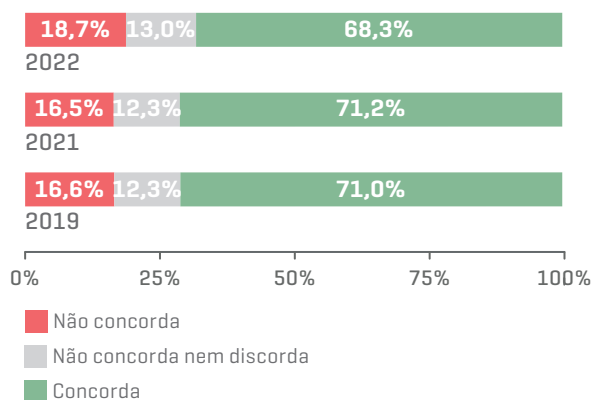


Porto não cumprissem o dever militar nesse ano, transitando para 2022. O histórico dos dados ao longo das edições do DDN tem mostrado que os jovens destes grandes centros urbanos tendem a fazer apreciações mais baixas do Dia, pelo que a sua ausência em 2021 pode ter resultado em valores de apreciação mais elevados que os registados em anos de funcionamento “normal”.

Outro aspeto relevante a referir sobre os dados expostos no gráfico 9 prende-se com a relação entre a escolaridade e a apreciação do DDN. Constata-se que, não obstante a variação dos resultados nos três anos apresentados, esta relação é sempre inversa, já que à medida que a escolaridade aumenta, o grau de apreciação tende a diminuir. Atendendo aos dados atrás expostos sobre o incremento progressivo das habilitações escolares dos jovens, bem como às suas elevadas ambições neste domínio, um dos desafios que se coloca ao DDN é precisamente o de se manter apelativo e relevante para este segmento mais escolarizado.

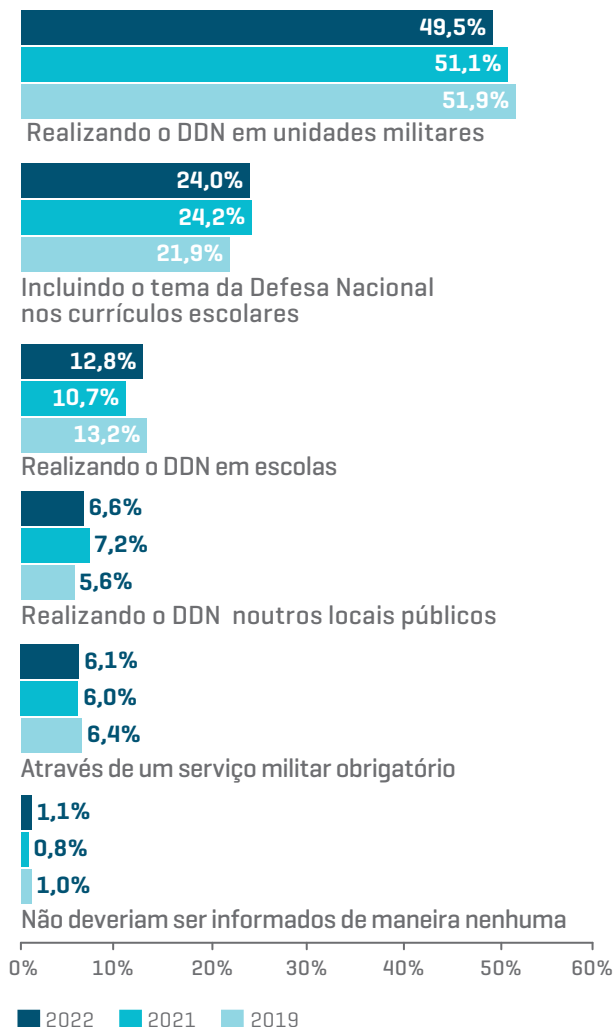
Relativamente à “validação” do DDN, tratando-se de um dever militar de participação obrigatória, importa desde logo compreender a opinião dos jovens relativamente a esses contornos de obrigatoriedade. Os resultados expostos no gráfico 10 mostram que 68,3% dos jovens participantes em 2022 concordam com a obrigatoriedade do DDN, valor ligeiramente inferior ao observado em 2021 e em 2019, e que não revelou variação significativa em função do nível de escolaridade nem do sexo dos participantes.

Gráfico 10
CONCORDÂNCIA COM A OBRIGATORIEDADE DO DDN.



A concordância generalizada com o carácter obrigatório do DDN é, em certa medida, corroborada, pelos dados inscritos no gráfico 11, onde é possível observar que apenas 1,1% dos jovens inquiridos em 2022 consideraram que não deveria existir qualquer **mecanismo de transmissão de informação sobre a Defesa Nacional e as Forças Armadas**. Questionados sobre a forma como gostariam de ser informados sobre estes temas, a maior parte dos jovens apontou a realização do DDN em unidades militares ou com presença militar (49,5%). No entanto, não são de desconsiderar os quase 37% que apontam para uma maior interligação com o universo escolar, seja em termos de espaço de realização, seja através da inclusão do tema nos seus programas.

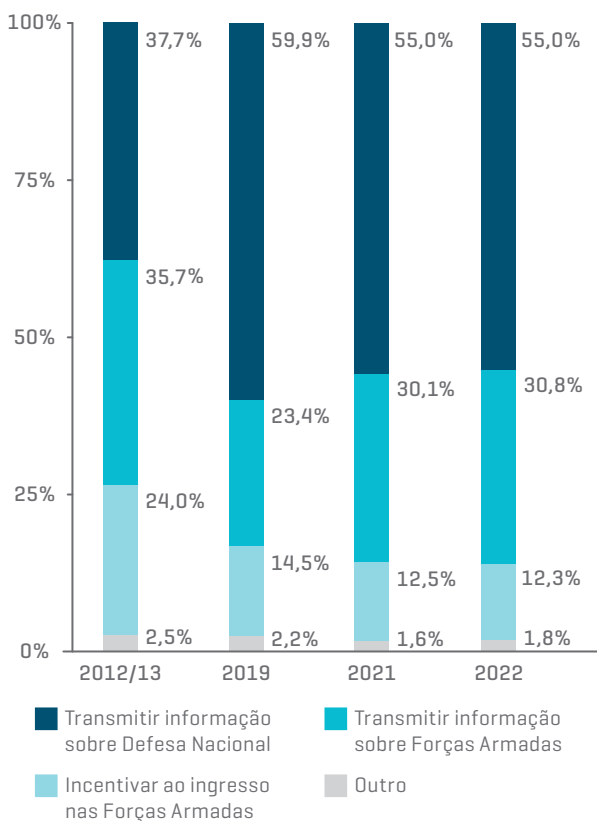
Gráfico 11
COMO DEVEM OS JOVENS SER INFORMADOS SOBRE DEFESA NACIONAL E AS FA.



No gráfico 12 é apresentado outro indicador que poderá ser considerado complementar ao de apreciação sobre o DDN, já que se relaciona com o que os jovens consideram ter sido o **objetivo deste Dia**.

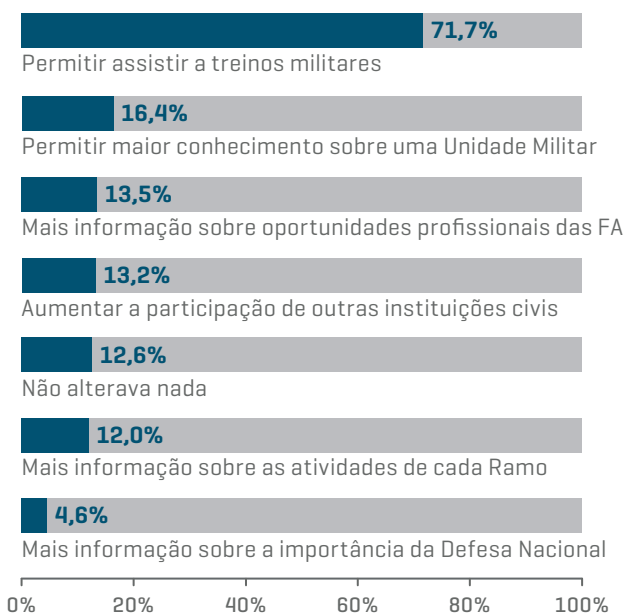
No modelo anterior do DDN, mais concretamente até 2012/2013, os jovens consideravam como objetivo principal do mesmo a transmissão de informação sobre a Defesa Nacional (37,7%) e sobre as FA (35,7%), perfazendo estes dois objetivos 73,4% da amostra. Após a reformulação do modelo do DDN, implementada a partir de 2015, a percepção de que o DDN visa a transmissão de informação sobre a Defesa Nacional começou a ganhar preponderância, sendo que em 2022 este foi o objetivo principal do Dia para cerca de 55% dos jovens. A proporção de jovens que considera que o objetivo do DDN é o incentivo ao ingresso nas FA tem genericamente mostrado uma tendência decrescente, situando-se nos 12,3% em 2022.

Gráfico 12
PERCEÇÃO SOBRE O PRINCIPAL OBJETIVO DO DDN.



Para concluir esta secção, no gráfico 13 apresentam-se as principais **sugestões de melhoria** do DDN apontadas pelos jovens participantes. Observando os resultados, constata-se que quase 72% do total de jovens inquiridos gostariam que o DDN lhes proporcionasse a possibilidade de assistir a treinos militares. Com uma expressividade muito inferior, mas ainda relevante, salientam a possibilidade de obter maior conhecimento sobre uma Unidade Militar (16,4%) e mais informação sobre as oportunidades profissionais das FA (13,5%). Agrupando estas sugestões, percebe-se que as temáticas relacionadas com as FA e com as suas atividades são as dimensões que os jovens mais querem ver abordadas no DDN. Destes resultados poderá inferir-se que os jovens têm interesse pelas FA e pelas suas missões e atividades, denotando curiosidade e vontade de descobrir e saber mais. Estes são dados relevantes para a estruturação de programas e atividades não só no âmbito do DDN, mas também das iniciativas de recrutamento.

Gráfico 13
SUGESTÕES DE MELHORIA DO DDN ASSINALADAS PELOS PARTICIPANTES EM 2022.

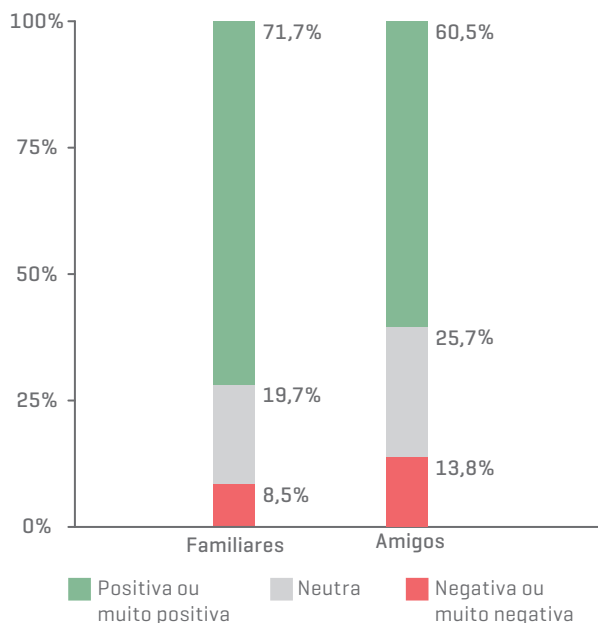


Representações sobre as Forças Armadas

Os resultados apresentados nesta secção visam descrever, em traços gerais, o que os jovens pensam sobre as FA, seja enquanto instituição, seja pelas oportunidades profissionais que proporcionam.

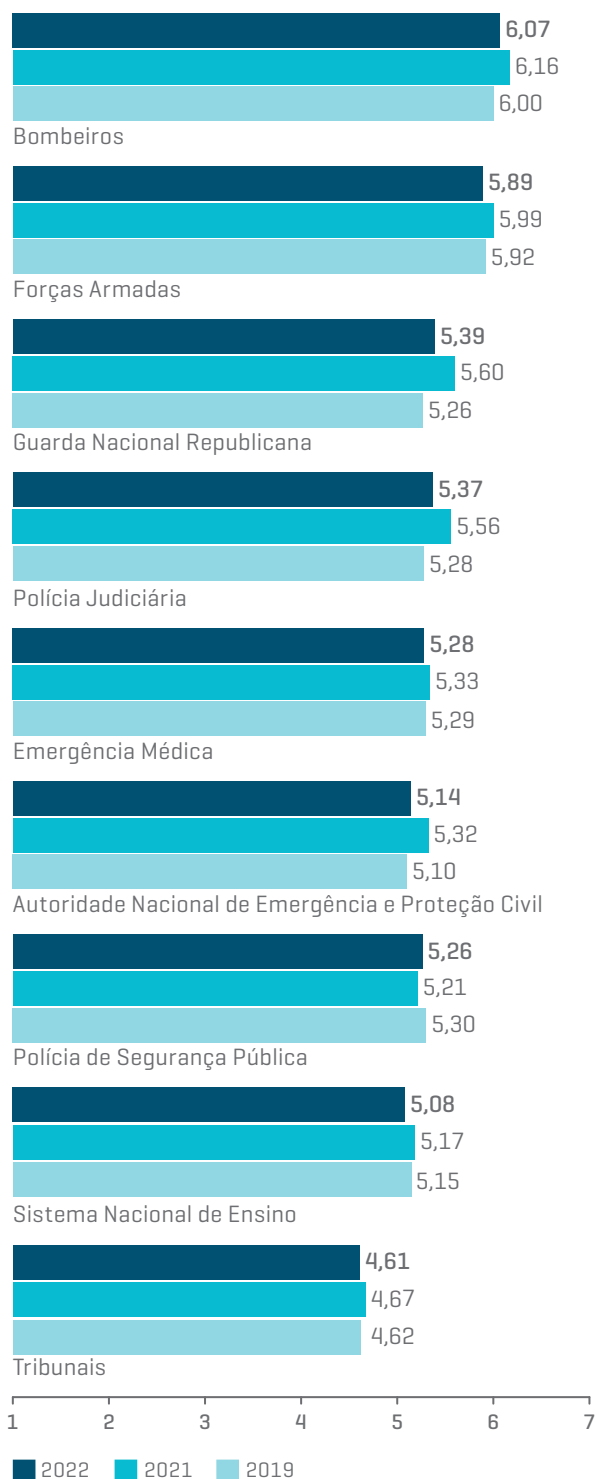
Genericamente, pode dizer-se que os jovens têm uma **opinião** bastante favorável **sobre as Forças Armadas**: 84,6% dos inquiridos evidenciaram uma opinião positiva ou muito positiva. Os dados recolhidos mostram ainda que esta imagem favorável é partilhada pela rede social e familiar dos jovens. A aferição da opinião sobre as FA detida pelos amigos e familiares dos jovens participantes permitiu obter os resultados expostos no gráfico 14, que evidenciam uma imagem das FA bastante favorável, sobretudo por parte dos familiares.

Gráfico 14
OPINIÃO DE FAMILIARES E AMIGOS DOS JOVENS PARTICIPANTES SOBRE AS FA.



Outra variável considerada nesta matéria das representações sobre as FA é a **confiança institucional**. O gráfico 15 mostra resultados comparativos do nível médio de confiança que os jovens atribuem a diversas instituições, ficando a confiança nas FA escalonada em segundo lugar, ultrapassada apenas pela confiança depositada nos Bombeiros. Este é um resultado que tem mostrado estabilidade ao longo das várias edições do DDN em que tem sido medido, traduzindo a elevada confiança institucional que os jovens consignam às FA.

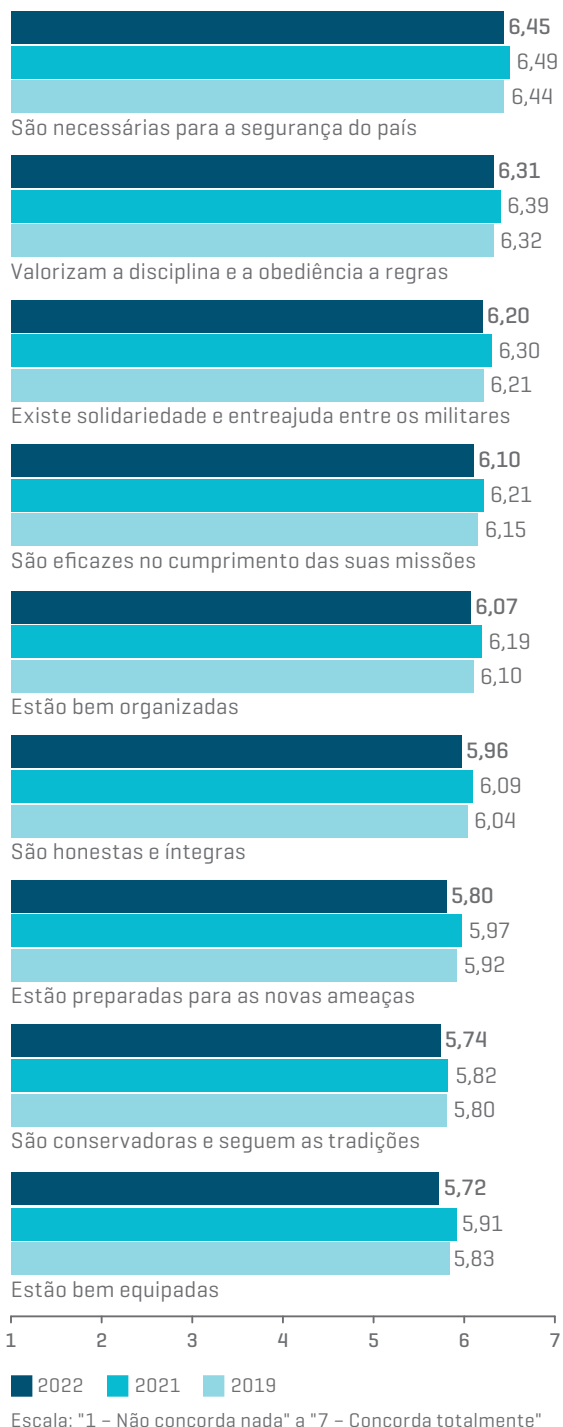
Gráfico 15
NÍVEL MÉDIO DE CONFIANÇA DOS JOVENS EM DIFERENTES INSTITUIÇÕES.



Escala: "1 - Não confia nada" a "7 - Confia totalmente"

Gráfico 16

REPRESENTAÇÕES INSTITUCIONAIS DAS FA (MÉDIAS).

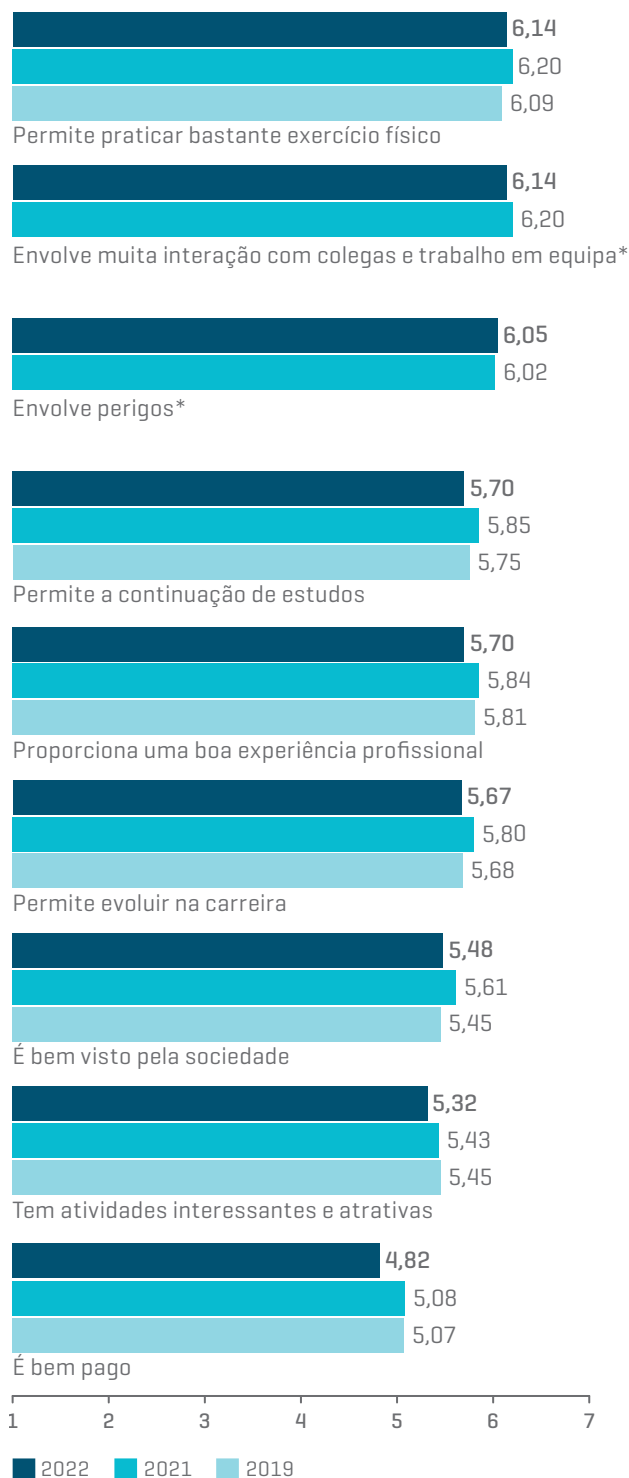


Foi também pedido aos jovens que manifestassem o seu grau de concordância relativamente a um conjunto de afirmações sobre as FA. Os dados obtidos [gráfico 16] demonstram que do ponto de vista **institucional**, as FA têm muito boa aceitação junto da população jovem.

Nos três anos expostos, são visíveis elevados níveis médios de concordância dos jovens com todas as dimensões em análise. De forma mais vincada, é de salientar a validação da importância das FA para a segurança do país – cerca de 94% concordam ou concordam muito com a sua necessidade para garantir a segurança de Portugal. Enquanto instituição, perspetivam as FA como refletindo valores de disciplina, obediência a regras, solidariedade e entreaajuda. Pronunciavam-se também de forma muito favorável relativamente à sua eficácia no cumprimento das missões e ao seu nível de organização. Nestas duas últimas dimensões as percentagens de concordância situam-se na ordem dos 92% e 91%, respetivamente.

A representação com o valor médio de concordância mais baixo, ainda que positivo, relaciona-se com a perceção acerca do equipamento de que as FA dispõem. Os resultados nesta dimensão podem, eventualmente, ligar-se à opinião dos jovens sobre o grau de preparação das FA para lidar com novas ameaças, onde em 2022 se obtiveram também valores mais baixos do que os dos dois outros anos em comparação. Estes resultados poderão estar a traduzir a influência do atual contexto de guerra na Ucrânia, que torna mais saliente a necessidade de preparação do país e, conseqüentemente, das FA para cenários de ameaça à segurança europeia.

Gráfico 17
**REPRESENTAÇÕES SOBRE
 O EMPREGO NAS FA (MÉDIAS).**



Escala: "1 - Não concorda nada" a "7 - Concorda totalmente"

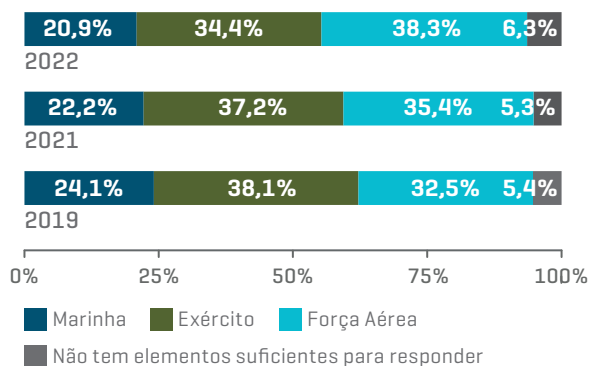
*Informação não recolhida em 2019

Noutra perspetiva, a das **representações profissionais**, procurou-se perceber o que pensam os jovens, em termos gerais, acerca do emprego proporcionado pelas FA. Os dados obtidos revelam que este domínio de representação apresenta valores mais baixos que a vertente institucional, mas ainda assim globalmente muito favoráveis [gráfico 17].

As ideias mais associadas ao emprego proporcionado pelas FA são a prática de exercício físico, o trabalho em equipa, a noção de algum perigo/risco e as oportunidades de prosseguir estudos, obter experiência profissional e evoluir na carreira. Inversamente, os valores mais baixos de apreciação, embora positivos, prendem-se com a remuneração que proporciona e com o grau de atratividade das atividades que comporta. Estes são dois indicadores a que importa atender e continuar a monitorizar, uma vez que apresentaram em 2022 valores médios mais baixos do que os registados tanto em 2021, como em 2019.

Para finalizar esta temática, aborda-se a questão da **atratividade dos ramos** de uma forma genérica, sem estar associada a intenções de ingresso e apenas para aferir a relação que existe entre os mesmos neste domínio. A informação recolhida permite observar, em 2022, uma taxa de atratividade mais elevada na Força Aérea [38,3%], seguida pelo Exército [34,4%] e, por último, a Marinha [20,9%] – gráfico 18. Comparando os três anos expostos, verifica-se uma ligeira diminuição na atratividade percebida da Marinha e do Exército e um correspondente aumento na da Força Aérea, que passa a ser percecionada como o ramo mais atrativo.

Gráfico 18
ATRATIVIDADE DOS RAMOS DAS FA.



Interesse em ingressar nas Forças Armadas

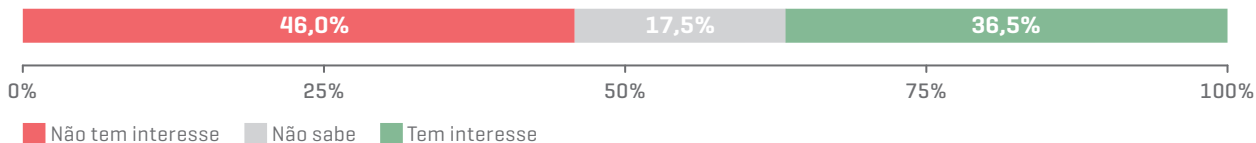
Uma outra dimensão de análise pertinente prende-se com o interesse dos jovens em ingressar nas FA. O gráfico 19 permite observar a percentagem de jovens participantes que em 2022 manifestaram interesse em ingressar no Regime de Voluntariado e de Contrato [RV/RC], valor que atinge aproximadamente os 37%. Importa notar que daqui não se poderá inferir ou afirmar que todos os jovens que denotaram este interesse se vão apresentar como candidatos ao ingresso nas FA. Esta seria uma leitura abusiva dos dados. Trata-se, sim, de um indicador que, associado às representações positivas que detêm sobre as FA, demonstra que a base de trabalho, em matéria de relação com os jovens portugueses, é bastante positiva, não se registando sinais

que apontem para nenhum fenómeno de rejeição da Instituição Militar.

Olhando agora para o extremo oposto, isto é, para o segmento dos que não manifestaram interesse, encontram-se 46% que rejeitaram a possibilidade de ingressar no RV/RC. Também relevante, nomeadamente para a definição de planos de comunicação, é a percentagem de jovens que não se pronunciaram em nenhum sentido, opção que poderá estar associada a falta de informação ou desconhecimento acerca das possibilidades de prestação de serviço militar e das ofertas profissionais das FA, ou mesmo a alguma indefinição ou incerteza dos jovens relativamente às possibilidades de configuração do seu futuro profissional.

Gráfico 19

INTERESSE EM INGRESSAR NO RV/RC DAS FA.



De forma a transmitir de uma forma global a evolução do interesse em ingressar no RV/RC das FA ao longo das várias edições do DDN, construiu-se o gráfico 20, onde se observa a evolução desse interesse, sendo possível constatar que existe alguma regularidade nos valores observados.

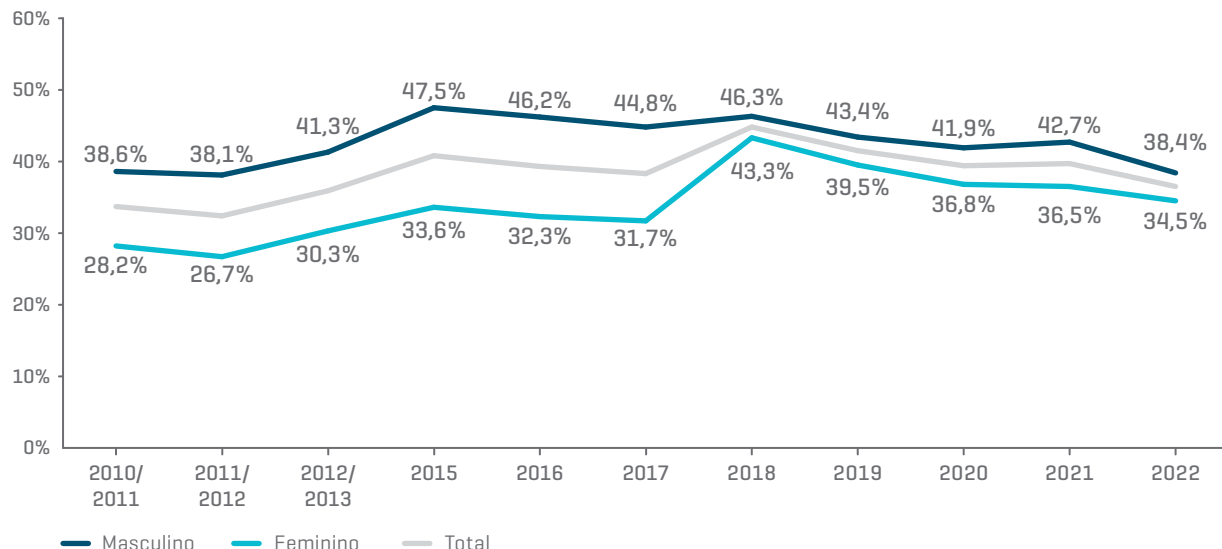
O gráfico 20 permite também observar a variação do interesse em ingressar por sexo, sendo possível constatar que o mesmo é sempre superior nos jovens do sexo masculino, ainda que, a partir de 2018, se tenham vindo a esbater as diferenças. Em 2022, cerca de 35% das jovens do sexo feminino deno-

taram interesse em ingressar nas FA, enquanto no caso dos jovens do sexo masculino esse valor foi de aproximadamente 38%.

Comparando os anos extremos do gráfico 20 (2010 e 2022) verifica-se que a percentagem de mulheres interessadas em ingressar nas FA aumentou cerca de 6 pontos percentuais. Não obstante, é relevante notar que, desde 2018, as mulheres têm evidenciado um interesse decrescente em ingressar, tendência acompanhada pelos homens até 2020 e que, apesar de invertida neste segmento em 2021, voltou a manifestar-se em 2022.

Gráfico 20

EVOLUÇÃO DO INTERESSE EM INGRESSAR NO RV/RC DAS FA, POR SEXO.

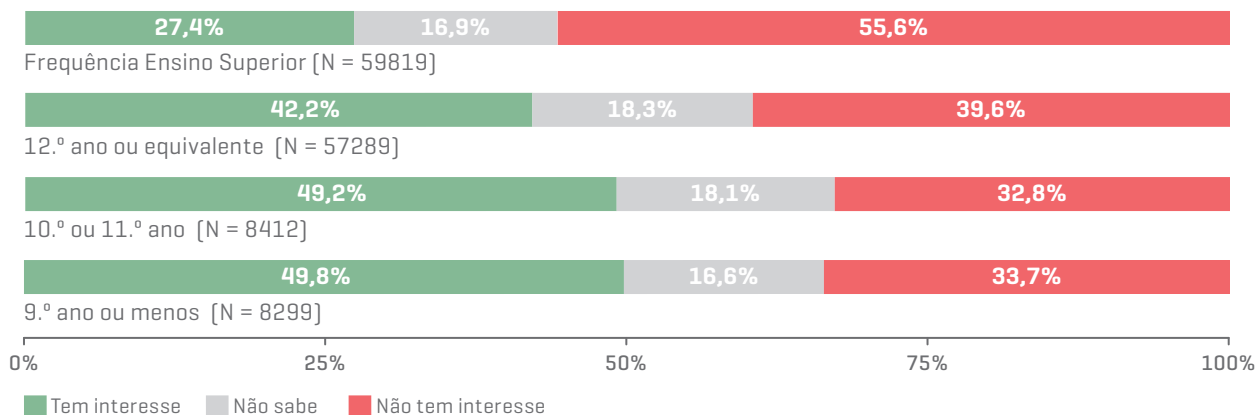


Analisando agora a variação do interesse em ingressar em função da escolaridade, o gráfico 21 permite constatar que a percentagem de jovens interessados em ingressar vai diminuindo à medida que a escolaridade

aumenta. No entanto, ter cerca de 42% dos jovens que concluíram ou frequentam o 12.º ano [o que equivale a cerca de 24 200 jovens] a não afastar a possibilidade de ingressar é bastante significativo.

Gráfico 21

INTERESSE EM INGRESSAR NO RV/RC DAS FA, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE (FREQUENTADO OU CONCLUÍDO).



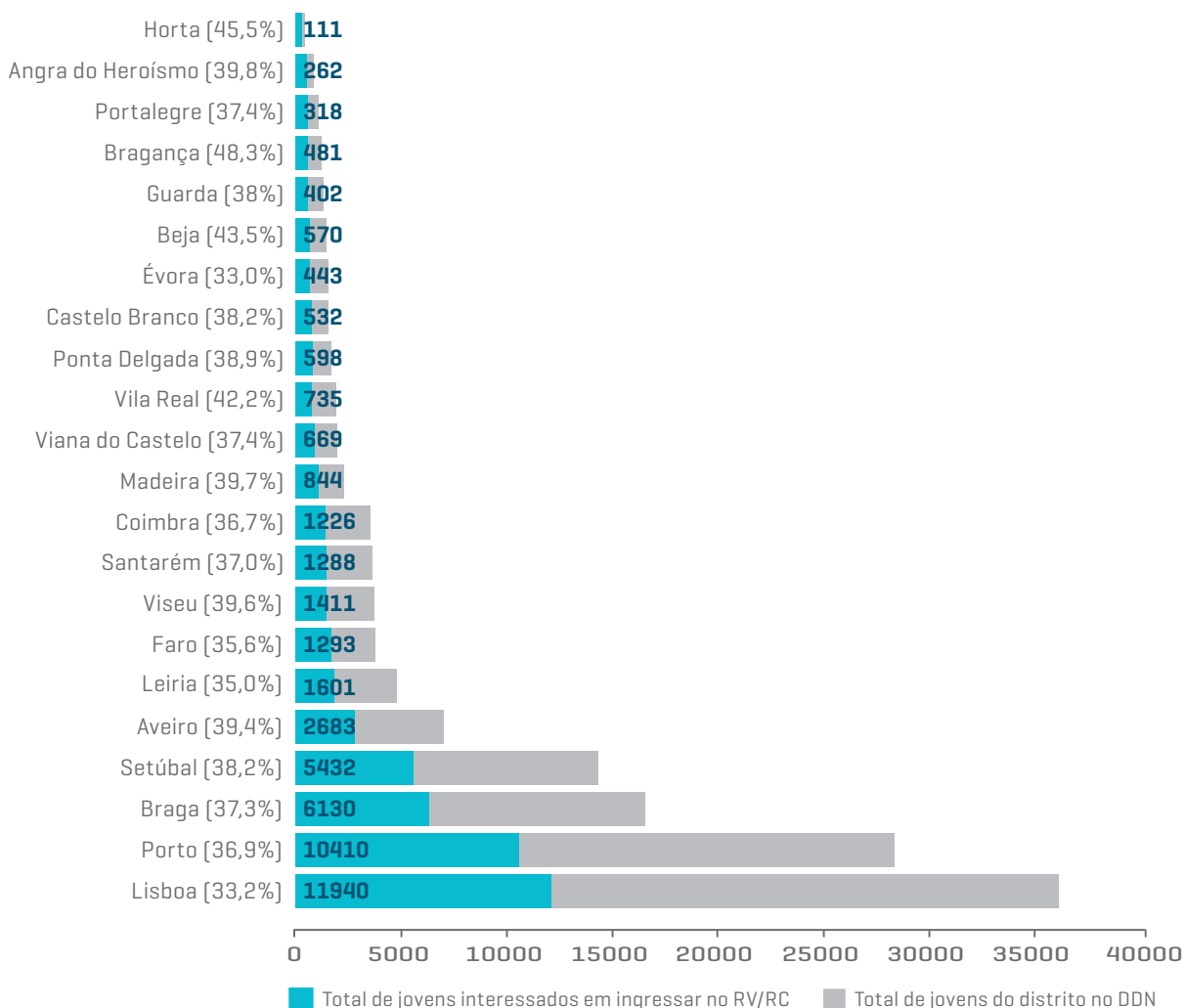
Com objetivos meramente ilustrativos, apresenta-se também a variação deste interesse em ingressar no RV/RC em função do distrito de residência (gráfico 22), para que assim se perceba quais as regiões do país onde as FA gozam de maior e menor potencial de recrutamento.

É possível constatar uma amplitude de variação do inte-

resse em ingressar no RV/RC entre os 33% [Lisboa e Évora] e os 48,3% [Bragança], com uma média global de 36,5%. Focando as regiões com maior expressão numérica de jovens participantes (>3000), é nos distritos de Viseu (39,6%) e Aveiro (39,4%) que se encontram índices de interesse em ingressar mais elevados, contrastantes com os registados em Lisboa (33,2%) e em Leiria (35%).

Gráfico 22

INTERESSE EM INGRESSAR NO RV/RC DAS FA, POR DISTRITO DE RESIDÊNCIA.



Até agora vimos o potencial máximo do interesse dos jovens em ingressar no RV/RC, sendo este composto por sensivelmente 49 mil jovens [apontando apenas os dados dos inquiridos válidos, sem extrapolar para o universo populacional de referência]. Quando se delimita o horizonte temporal para a concretização dessa intenção, apurou-se que perto de 28 mil jovens admitiram a possibilidade de protagonizar esse ingresso num futuro próximo. Já se esse futuro se situar a 12 meses, o número de potenciais ingressos desce para cerca de 10 mil.

Assim, os dados expostos no gráfico 23 permitem apurar os jovens com maior probabilidade de se tornarem candidatos, mas também aferir o potencial global mais amplo de recrutamento das FA. Ambos os indicadores podem ser melhorados, mas é importante sublinhar que trabalhar com uma base global de aceitação com estas dimensões é revelador de que a profissionalização do Serviço Militar dispõe de condições favoráveis para desenvolver um caminho de sustentabilidade.

Um outro dado muito importante para efeitos da aferição do posicionamento das FA na perspetivação do

futuro profissional dos jovens prende-se com o ramo em que projetam esse ingresso. Os dados obtidos [gráfico 24] demonstram, desde logo, que subjacente à intenção/ideia de ingressar está a escolha de um ramo em particular, uma vez que apenas 8,4% dos jovens afirmaram não ter uma ideia concreta neste domínio. Trata-se de um elemento relevante em matéria de estruturação e desenvolvimento de processos/estratégias de comunicação.

Quanto às preferências expressas em 2022, destaca-se que, dos jovens que afirmaram poder vir a ingressar no RV/RC das FA num futuro próximo, cerca de 47% escolheu o Exército como ramo preferencial, seguidos de 24,7% que assinalaram a Força Aérea e 19,7% a Marinha. Este escalonamento entre os ramos [com uma significativa distância relativa do Exército face aos demais] já se tinha verificado em anos anteriores, sendo de notar em 2022, por comparação com o ano anterior, um ligeiro incremento na preferência pela Força Aérea e pela Marinha e um semelhante decréscimo na percentagem de jovens que assinalaram o Exército.

Gráfico 23
POTENCIAL DE RECRUTAMENTO PARA O RV/RC DAS FA, POR SEXO.

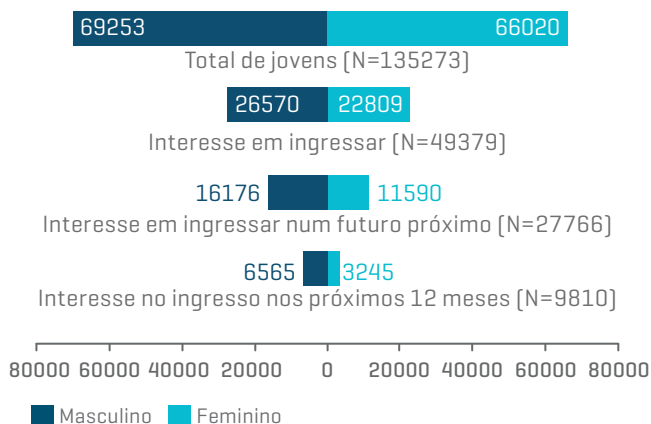
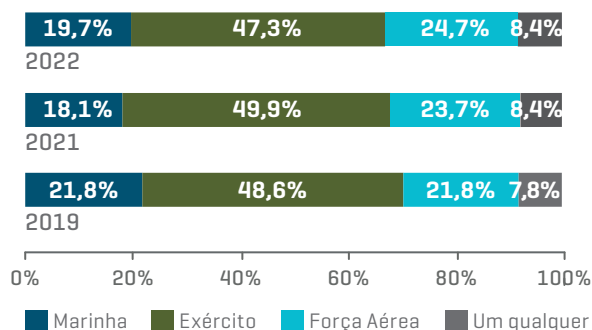


Gráfico 24
RAMO DE PREFERÊNCIA PARA INGRESSO NO RV/RC DAS FA.



No que respeita aos motivos com que os jovens justificam as suas intenções (gráfico 25), observa-se como fator mais relevante para o ingresso a percepção de gostar da vida militar [57,5%], seguido pela possibilidade de participação em missões humanitárias e de apoio à paz [52,7%]. Num patamar mais distante, mas ainda relevante, encontram-se os motivos de continuação de estudos e obtenção de formação profissional [26,4%], o concurso às Forças de Segurança [17%] e aos Quadros Permanentes das FA [15,3%].

Analisando agora o gráfico 26, construído através das respostas dos jovens que não têm intenção de ingressar nas FA, identifica-se como fator mais relevante o

interesse na continuação em exclusivo dos estudos [53,6%], seguido de não gostarem das características da vida militar [41,1%] e de não quererem ficar longe de casa e da família [24,4%]. Ou seja, a continuidade dos processos de qualificação que estes jovens pretendem encetar é o que parece fundamentar o afastamento do ingresso nas FA, podendo por isso ser interpretado como uma justificação assente numa lógica de percurso de vida e menos derivada das características da oferta. Caberá às FA desenvolver estratégias que potenciem o seu papel enquanto parceira ou base de sustentação de percursos/projetos pessoais qualificantes, para conseguirem chegar melhor a este segmento de jovens.

Gráfico 25

MOTIVOS JUSTIFICATIVOS DA INTENÇÃO DE INGRESSAR NO RV/RC DAS FA.

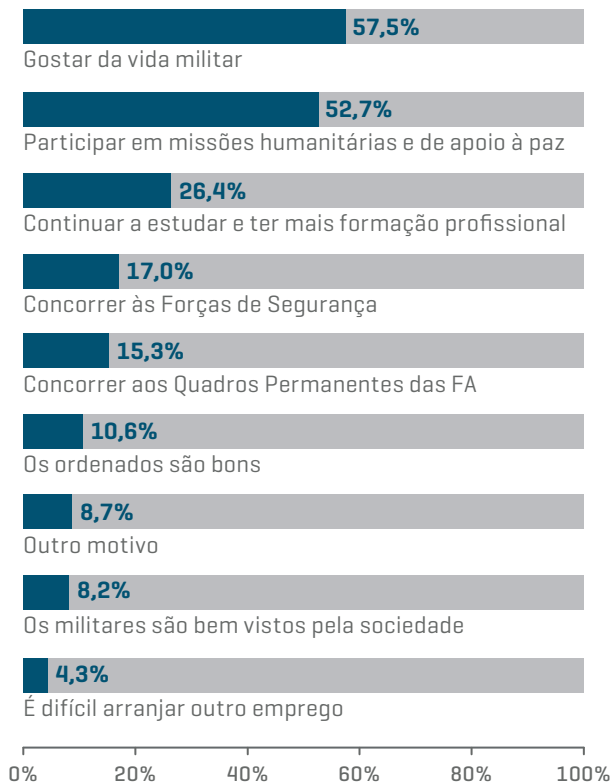
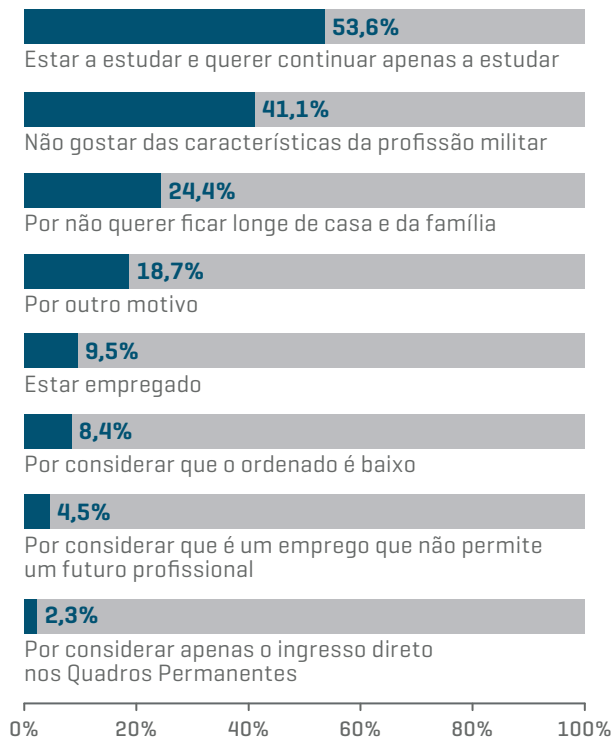


Gráfico 26

MOTIVOS JUSTIFICATIVOS DA INTENÇÃO DE NÃO INGRESSAR NO RV/RC DAS FA.



Conclui-se esta secção contrastando nas figuras 3 e 4 algumas características dos jovens inquiridos que se mostraram interessados em ingressar no RV/RC das FA com as dos que afastaram esta possibilidade. Resumindo estes perfis, nota-se desde logo a predominância do sexo masculino nos interessados em ingressar, contrastante com a maioria de jovens do sexo feminino no subgrupo dos não interessados, bem como com a maior expressão neste último das percentagens de estudantes a tempo inteiro e dos que ambicionam concluir o Ensino Superior. Em termos de prática desportiva, a diferença é também significativa, já que nos jovens interessados em ingressar esse é um hábito mais prevalente. O interesse em

passar uma semana numa Unidade Militar é a variável onde se encontra a diferença mais significativa entre os subgrupos: quase 90% dos jovens interessados em ingressar acolheriam esta oportunidade, por oposição a apenas 24% dos não interessados.

Relativamente às perceções sobre um emprego nas FA, os jovens interessados em ingressar associam-no ao exercício físico, à possibilidade de obter uma experiência profissional positiva e de evoluir na carreira. Ser um emprego bem pago, proporcionar atividades interessantes e atrativas e ser bem visto pela sociedade são as três ideias menos associadas ao emprego nas FA pelos jovens não interessados no ingresso.

Figura 3

CARACTERÍSTICAS DOS JOVENS INTERESSADOS EM INGRESSAR NO RV/RC DAS FA, NUM FUTURO PRÓXIMO.

Os **interessados** em ingressar:

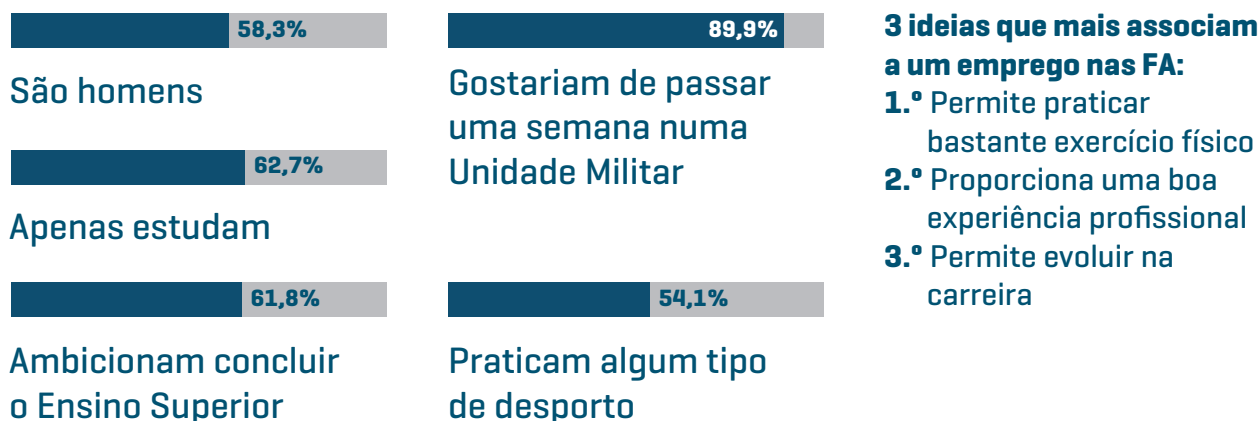
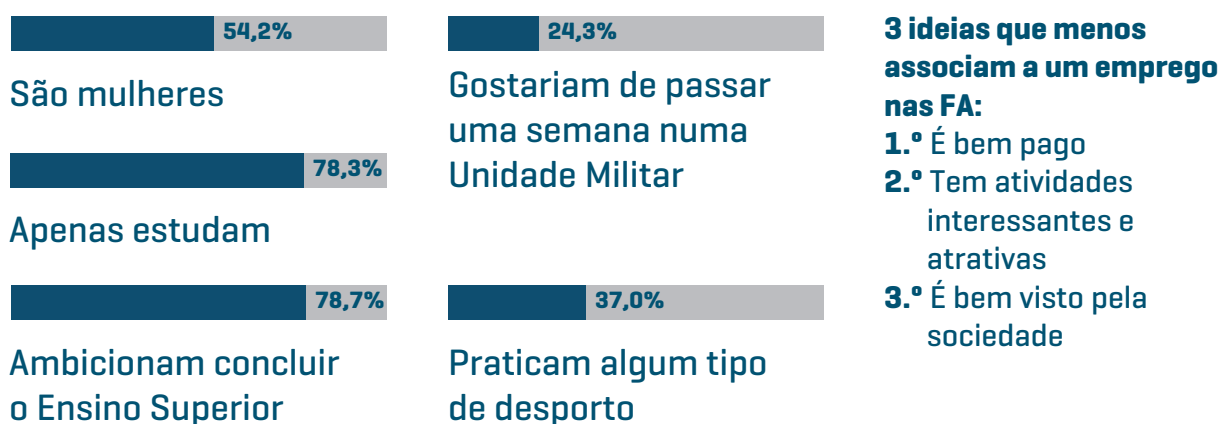


Figura 4

CARACTERÍSTICAS DOS JOVENS NÃO INTERESSADOS EM INGRESSAR NO RV/RC DAS FA, NUM FUTURO PRÓXIMO.

Os **não interessados** em ingressar:



O que procuram os jovens num emprego?

Na última parte deste trabalho procurar-se-á analisar quais são as características que os jovens mais valorizam no que perspetivam ser um trabalho ideal, com o objetivo de compreender as suas expectativas face ao emprego e, assim, ajudar as FA no seu posicionamento enquanto empregador. Esta é uma matéria fundamental para conhecer os jovens portugueses e para aferir o potencial de ajustamento entre o que desejam e as oportunidades profissionais das FA.

O gráfico 27 elenca um conjunto de características do contexto de trabalho, ordenando-as pela proporção de jovens participantes no DDN que assinalaram que gostariam ou gostariam muito que esse aspeto estivesse presente no seu emprego. A leitura do gráfico permite concluir que os jovens na faixa etária dos 18-20 anos procuram essencialmente um trabalho bem remunerado, que lhes permita conciliar a vida pessoal e familiar com a profissional e lhes providencie estabilidade e segurança, nomeadamente em termos financeiros/de garantia de ordenado. Completando o leque das cinco características mais valorizadas em 2022, surge em quarto lugar a compatibilidade das funções com as qualificações/competências detidas e, por fim, a valorização de um trabalho que proporcione oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento.

Comparando estes resultados com os obtidos em anos anteriores (figura 5), é possível constatar que em 2021 as três características mais valorizadas coincidiram com as registadas em 2022, ainda que com uma ordenação diferente. Em 2021, surgiu em primeiro lugar a questão da “Segurança”, seguida da componente

“Lucro/Ganho” e depois o “Equilíbrio vida-trabalho”. Já quando comparamos o ano de 2022 com os dados recolhidos em 2019, as diferenças são mais salientes, nomeadamente na dimensão associada à componente material da remuneração [“Lucro/Ganho”], que na altura não surgiu no *top 5*³. Estas diferenças poderão eventualmente ser compreendidas atendendo ao contexto social e económico dos últimos dois anos. De facto, as questões económicas evocadas pela pandemia, que acarretou maior vulnerabilidade para os jovens em termos de mercado de trabalho [precariedade, salários baixos, risco de desemprego] e, mais recentemente, o aumento da inflação e do custo de vida são fatores que poderão explicar a maior valorização da componente tangível do ordenado.

Voltando ao gráfico 27 e por oposição aos aspetos mais valorizados, as cinco características menos desejadas pelos jovens associam-se a: [1] ter de trabalhar sob pressão em contextos marcados por constrangimentos de tempo e elevada exigência; [2] ter de seguir regras instituídas, não podendo questionar o *statu quo* ou expressar as ideias próprias; [3] trabalhar sozinho, sem contacto frequente com outras pessoas; [4] ter de seguir tradições/costumes instalados; [5] desempenhar tarefas previsíveis e rotineiras.

À exceção da dimensão “Trabalhar sozinho”, poderá dizer-se que as outras quatro características são comumente associadas a uma visão tradicional das FA, o que se constitui como um desafio em termos de gestão do modelo de profissionalização, nomeadamente ao nível da comunicação e do recrutamento.

Figura 5

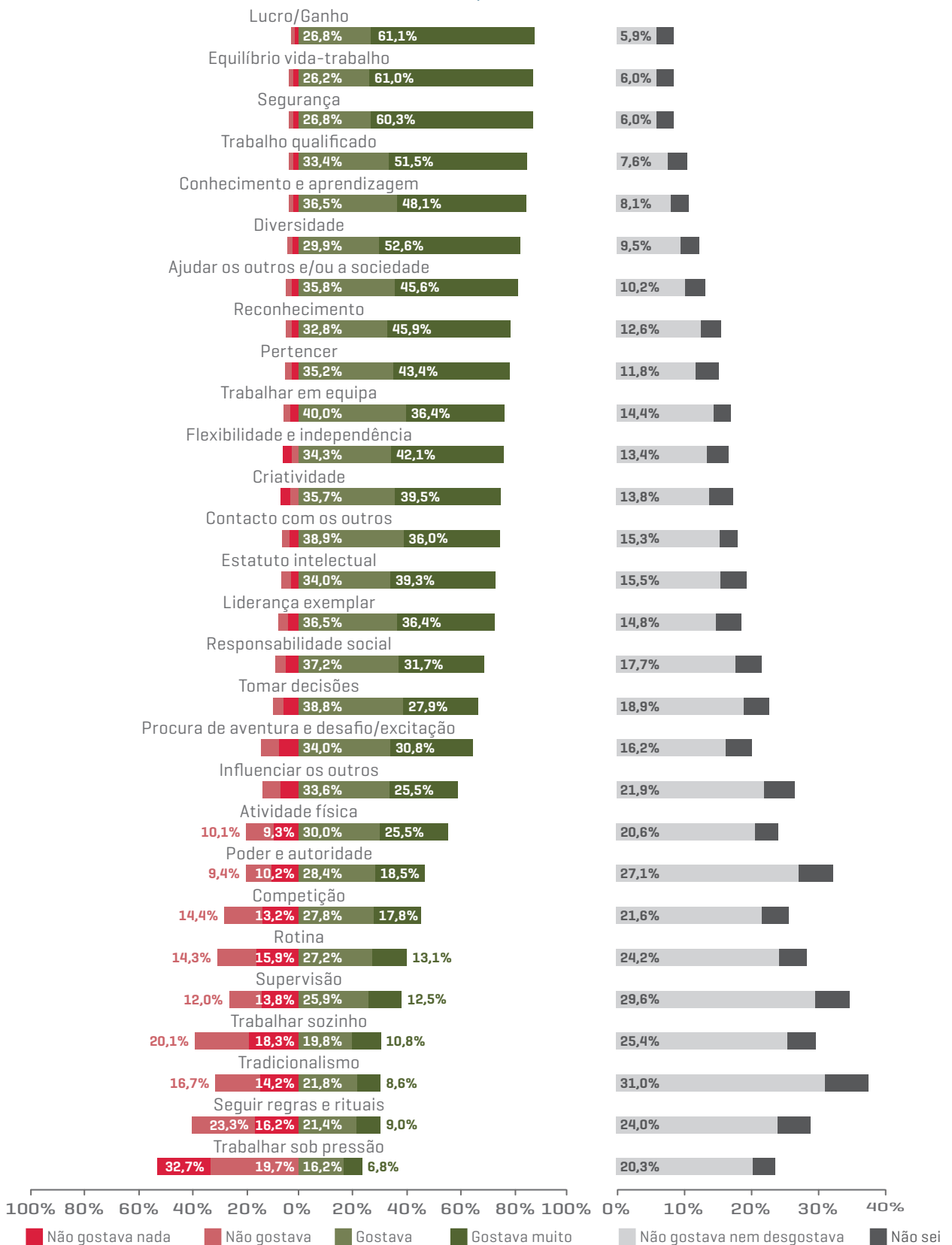
CINCO CARACTERÍSTICAS DO CONTEXTO DE TRABALHO IDEAL MAIS ASSINALADAS PELOS JOVENS PARTICIPANTES NO DDN EM 2019, 2021 E 2022.

2019	2021	2022
Segurança [84,2%]	Segurança [88,1%]	Lucro/Ganho [87,9%]
Trabalho qualificado [84,1%]	Lucro/Ganho [87,8%]	Equilíbrio vida-trabalho [87,2%]
Equilíbrio vida-trabalho [84%]	Equilíbrio vida-trabalho [87,6%]	Segurança [87,1%]
Conhecimento e aprendizagem [83,3%]	Conhecimento e aprendizagem [85,7%]	Trabalho qualificado [84,9%]
Ajudar os outros e/ou a sociedade [82,6%]	Trabalho qualificado [85,6%]	Conhecimento e aprendizagem [84,6%]

³ Em 2019 a característica “Lucro/Ganho” surgiu escalonada no sexto lugar (81,4%).

Gráfico 27

CARACTERÍSTICAS DO CONTEXTO DE TRABALHO IDEAL, SEGUNDO OS JOVENS PARTICIPANTES NO DDN EM 2022.



Para concluir, na figura 6 contrasta-se o subgrupo de jovens inquiridos que declarou como provável ou muito provável o ingresso no RV/RC das FA nos próximos 12 meses com o dos que afastaram a possibilidade de ingresso num futuro próximo, quanto às características que mais valorizam num emprego. Entre ambos existem mais semelhanças do que diferenças, já que partilham três das cinco características mais valorizadas, ainda que com diferenças na sua ordenação. No subgrupo de jovens que consideraram provável/muito provável o ingresso nos próximos 12 meses, a característica mais valorizada é a “Segurança” [“ter um trabalho que seja estável e onde tenha segurança financeira/garantia de ordenado”], que surge escalonada em terceiro lugar pelos jovens que não perspetivam o ingresso num futuro próximo. A dimensão material da remuneração [“Lucro/Ganho: ter elevada probabilidade de ganhar muito dinheiro ou outros bens materiais”] surge em segundo lugar para ambos. Outra característica que também é partilhada associa-se ao “Equilíbrio vida-trabalho” [“ter um trabalho compatível com o meu estilo de vida e com as minhas necessidades pessoais e familiares”], aspeto que se revelou como o mais valo-

rizado pelos jovens não interessados no ingresso, por contraste com a quarta posição ocupada na hierarquia obtida no subgrupo dos jovens mais propensos ao ingresso nos próximos 12 meses.

No que respeita às diferenças entre os dois subgrupos, é de referir a presença das características associadas a “Trabalhar em equipa” [“ter relações de trabalho próximas com o grupo; trabalhar como uma equipa em função de um objetivo”] e a “Pertencer” [“ser reconhecido como membro de uma determinada organização, da qual tenha orgulho em fazer parte”], que surgem somente no top 5 dos jovens que se afirmaram mais propensos ao ingresso a breve trecho. Por outro lado, no subgrupo de jovens não interessados no ingresso num futuro próximo, destacam-se como diferenciadoras as dimensões relacionadas com o “Trabalho qualificado” [“poder trabalhar em funções adequadas às minhas competências e qualificações”] e com a “Diversidade” [“trabalhar numa organização que respeite e valorize a diversidade de pessoas - raça, género, religião, cultura, aptidões, formas de pensar - e que seja inclusiva para todos”].

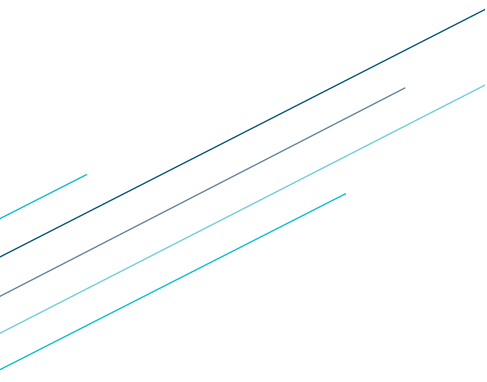
Figura 6

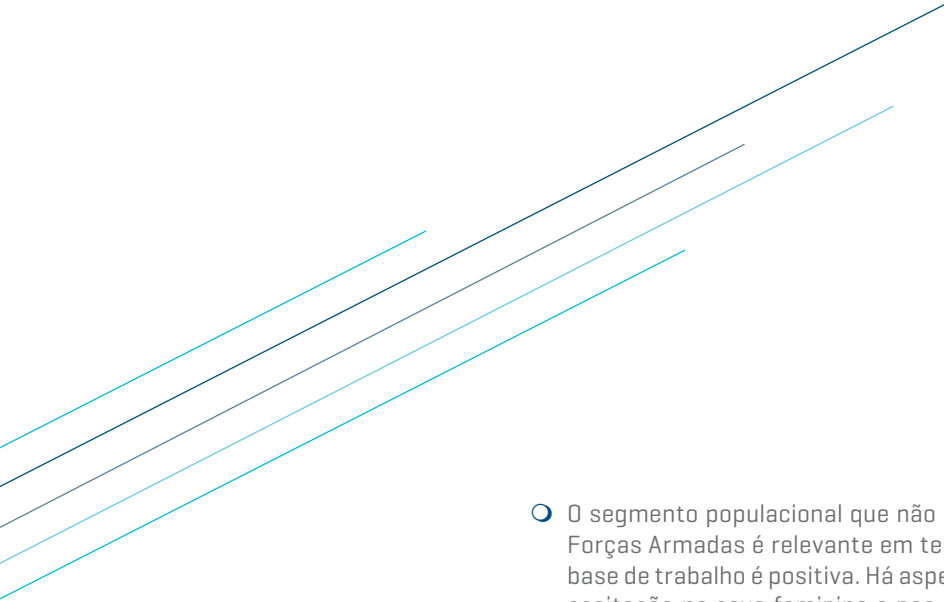
CARACTERÍSTICAS MAIS VALORIZADAS NUM TRABALHO IDEAL: JOVENS QUE CONSIDERARAM PROVÁVEL/MUITO PROVÁVEL INGRESSAR NO RV/RC DAS FA NOS PRÓXIMOS 12 MESES VERSUS JOVENS NÃO INTERESSADOS EM INGRESSAR NO FUTURO PRÓXIMO.





Notas conclusivas

- Apesar de alguma diversidade regional relevante, um dos traços mais distintivos dos jovens portugueses é a sua crescente escolarização e as elevadas ambições neste domínio, sendo ambas as dimensões mais vincadas no sexo feminino. Outro aspeto caracterizador deste segmento populacional é a sua relação com a *internet*, que ocupa uma parte significativa do seu quotidiano, em detrimento, por exemplo, da atividade física regular, praticada por uma percentagem minoritária dos jovens inquiridos [cerca 43%].
 - Os temas aos quais os jovens atribuem maior importância são a “família/amigos”, a “educação/formação” e a “saúde”, sendo de relevar que a temática da “participação e cidadania” aparece como a que menos importância suscita, o que se constitui como um desafio para o DDN e para as Forças Armadas.
 - O Dia da Defesa Nacional, enquanto elemento da relação com os jovens, funciona de forma muito satisfatória. Apesar da obrigatoriedade da participação [com a qual a grande maioria concorda], é visto como muito interessante, percecionado como momento de informação sobre a Defesa Nacional e as Forças Armadas e a sua implementação em contexto militar é legitimada pelos participantes. Ainda assim, é relevante a percentagem de jovens que aponta para maior interligação do DDN com o universo escolar.
 - Os jovens portugueses, assim como a sua rede social e familiar, detêm uma opinião bastante positiva sobre as Forças Armadas, instituição na qual depositam elevados níveis de confiança. As representações sobre as Forças Armadas são também claramente positivas, tanto numa perspetiva institucional, como relativamente à sua proposta profissional. Salienta-se a validação da necessidade das FA para a segurança do país, a opinião favorável sobre a sua eficácia no cumprimento de missões e nível de organização, bem como a associação da instituição a valores de disciplina, obediência a regras, solidariedade e entreajuda. Na dimensão das representações sobre o emprego nas FA, sobressaem as associações da profissão militar à atividade física, ao trabalho em equipa e a algum risco/perigo inerente ao seu exercício.
- 

- 
- O segmento populacional que não afasta a possibilidade de ingresso nas Forças Armadas é relevante em termos quantitativos e demonstra que a base de trabalho é positiva. Há aspetos que podem ser potenciados (maior aceitação no sexo feminino e nos níveis de escolaridade mais elevados), mas eventuais problemas conjunturais de recrutamento não derivam de nenhum processo de rejeição ou de desvalorização das Forças Armadas por parte destes jovens, pelo contrário. Neste domínio, as Forças Armadas têm uma situação muito positiva, pelo que a sua atuação (para atingir patamares mais elevados de atratividade) deverá recair em aspetos associados à configuração [instrumental] da sua oferta.
 - O interesse em ingressar fundamenta-se na atração pelas características da vida militar e na possibilidade de participar em missões humanitárias e de apoio à paz. Por seu turno, o não ingresso é justificado por cerca de metade dos jovens com o facto de estarem a estudar e pretenderem continuar apenas a estudar, seguido da perceção de não gostarem das características da vida militar. Estes dados sinalizam que um dos mecanismos de incremento da atratividade das Forças Armadas passará inevitavelmente pelo desenvolvimento de estratégias que as consigam posicionar como parceiras nos percursos e projetos de qualificação ambicionados pelos jovens.
 - O trabalho ideal é perspectivado pelos jovens como um contexto que lhes providencie: boa remuneração; compatibilização da sua vida pessoal e familiar com o trabalho; segurança e estabilidade; funções adequadas às suas competências e qualificações; e aprendizagem e desenvolvimento contínuos. Inversamente, as características que menos valorizam num emprego associam-se a trabalhar: sob pressão, com constrangimentos de tempo e sob elevada exigência; sem questionar o *statu quo* nem expressar ideias próprias; seguindo tradições/costumes instalados; sem contacto frequente com outras pessoas; desempenhando tarefas altamente previsíveis e que não costumam mudar. Estes indicadores poderão ter implicações relevantes para a gestão do modelo de profissionalização, seja em termos de comunicação e recrutamento, seja ao nível das práticas de gestão dos recursos humanos que atualmente se encontram a prestar serviço militar.



**DIA DA
DEFESA NACIONAL**

Janeiro de 2023